



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

MATHEUS SILVA CALADO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**O BRAILLEVERY E A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM
BIBLIOTECAS**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

JOÃO PESSOA

2025

MATHEUS SILVA CALADO

Matheus Silva Calado

**O BRAILLEVERY E A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM
BIBLIOTECAS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do grau

Trabalho de conclusão de curso apresentado
como requisito parcial para obtenção do grau
de Bacharel em Biblioteconomia no Centro de
Ciências Sociais Aplicadas da Universidade
Federal da Paraíba.

Orientadora: Genoveva Batista do
Nascimento

JOÃO PESSOA

2025

**Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação**

C141b Calado, Matheus Silva.

O braillevery é a inclusão de pessoas com deficiência visual em bibliotecas / Matheus Silva Calado. - João Pessoa, 2025.

21 f. : il.

Orientação: Genoveva Batista do Nascimento.
TCC (Graduação) - UFPB/CCSA.

1. Projeto braillevery. 2. Pessoa com deficiência visual. 3. Acesso à informação. 4. Biblioteca Central da UFPB. I. Nascimento, Genoveva Batista do. II. Título.

UFPB/CCSA

CDU 02(043)

MATHEUS SILVA CALADO

PROFESSOR DE LIBRAS – MESTRE

O BRAILLEVERY E A INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM BIBLIOTECAS

PROBLEMA: A inclusão de pessoas com deficiência visual em bibliotecas é um desafio constante.

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia no Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba.

Orientadora: Genoveva Batista do Nascimento

Aprovado em: 02 / 10 / 2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO
Data: 10/10/2025 11:09:36-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Genoveva Batista do Nascimento
(Orientadora – UFPB)

Documento assinado digitalmente
 ANA CLEIDE PATRÍCIO DE SOUZA
Data: 10/10/2025 20:43:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Ma. Ana Cleide Patrício de Souza
(Examinadora – UFPB)

Documento assinado digitalmente
 MILENA BORGES SIMÕES DE ARAÚJO
Data: 10/10/2025 18:29:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Bibliotecária Ma. Milena Borges Simões de Araújo
(Examinadora – UFPB)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer primeiramente ao Alfa e o Ômega, Deus, aquele que nem mesmo a ciência explica, mas ele deu vida a ciência e a explica. Agradeço a ele pelo dom da vida.

Agradeço aos meus pais Edmilson José Calado e Ausiane da Silva Lopes Calado que me incentivaram a ingressar nessa graduação, por acreditarem em mim, pelo carinho, pelo amor e pelo zelo que eles têm por mim.

Agradeço ao meu irmão Lucas da Silva Calado pela fraternidade, companheirismo, carinho e por sempre estarmos acompanhando o crescimento de um ao outro desde a infância e que nossa união desde o começo sempre prevalece.

Agradeço a minha namorada Kamily Ferreira Bento por ser o arquétipo e personificação do meu aconchego, por sempre ter o cuidado comigo, o amparo nos momentos ruins, trazer satisfação nos momentos bons, pelo convívio, pelo amor e pelo carinho.

Agradeço a todos da equipe da Biblioteca Rodolfo Augusto de Athayde no Conde: Cristiane Kelly Mendonça, Cristina Falcão, Ivandir Lopes Lordão e Kátia Valéria Pessoa; como também aos colegas que estagiaram comigo Karinne Lima e Yuri Souza por me engradecerem em experiência técnicas para meu futuro na biblioteconomia. Assim também agradeço a equipe da Biblioteca Juarez da Gama Batista na FUNESC: Saliere Coelho, Tatiana Cavalcante, Cassio Paulino, Isaac Vital, Rosário e Susie; meus colegas de biblioteconomia que estagiaram juntos comigo Fabiana e Jullyan, pela oportunidade de estágio sendo mais uma experiência de carreira para meu currículo como futuro bibliotecário.

Agradeço as colegas Jociely Galdino e Roberlangy Lins e os chefes de trabalho Nara Hencks e Everaldo Gonçalves da franquia Cacaushow da loja de atacado Carajás *Home Center* por me fortalecerem profissionalmente e humanamente.

Agradeço a todos os meus amigos. Por fim, agradeço ao corpo docente do Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciência da Informação da UFPB, em particular a minha orientadora Profa. Dra. Genoveva Batista do Nascimento, pelo suporte e compartilhamento de conhecimento no decorrer dessa pesquisa.

“Na escada da vida, os degraus são feitos de livros.”

(Dorina Nowill)

RESUMO

Analisa a relevância do *Brailleevery* como meio de inclusão de pessoas com deficiência visual no acervo *Braille* da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Caracteriza-se como pesquisa exploratória e descritiva a entrevista como instrumento de coleta e abordagem qualitativa como método de análise. Os dados revelam que o acervo *Braille* da Biblioteca Central está ausente temporariamente para utilização do projeto, mas ele ainda contempla outras unidades de informação como a Biblioteca Juarez da Gama Batista (FUNESC), Biblioteca do Instituto dos Cegos e a Biblioteca da Universidade Estadual da Paraíba, o *Brailleevery* promove acessibilidade urbanística e física ao levar materiais em *Braille* e audiolivros até a residência do usuário com deficiência visual, a importância do papel do bibliotecário como mediador da informação quanto ao projeto, a necessidade de melhoria de obras em *Braille* e equipamentos para o acervo, o comprometimento dos funcionários com o *Brailleevery*, a participação da comunidade acadêmica e geral com o projeto, e as melhorias para a continuidade do projeto. Conclui-se que o projeto *Brailleevery* como iniciativa de entrega em domicílio de materiais em *Braille* inovadora, garantindo a acessibilidade e a inclusão de pessoas com deficiência visual em bibliotecas; há indicações de sugestões para divulgação do *Brailleevery*, participação de outros projetos de inclusão, promoções de eventos voltados para inclusão de pessoas com deficiência visual.

Palavras-chave: Projeto *brailleevery*; pessoa com deficiência visual; acesso à informação; biblioteca central da UFPB.

ABSTRACT

It analyses the relevance of Braillevery as a means of including visually impaired people in the Braille collection of the Central Library of the Federal University of Paraíba (UFPB). It is characterised as exploratory and descriptive research, using interviews as a data collection tool and a qualitative approach as a method of analysis. The data reveal that the Braille collection of the Central Library is temporarily unavailable for use in the project, but it still includes other information units such as the Juarez da Gama Batista Library (FUNESC), the Library of the Institute for the Blind, and the Library of the State University of Paraíba. Braillevery promotes urban and physical accessibility by bringing Braille materials and audiobooks to the homes of visually impaired users, the importance of the librarian's role as an information mediator for the project, the need to improve Braille works and equipment for the collection, the commitment of employees to Braillevery, the participation of the academic and general community in the project, and improvements for the continuity of the project. It can be concluded that the Braillevery project is an innovative initiative for the home delivery of Braille materials, ensuring accessibility and inclusion for visually impaired people in libraries. There are suggestions for promoting Braillevery, participating in other inclusion projects, and promoting events aimed at the inclusion of visually impaired people.

Keywords: Braillevery project; visually impaired person; access to information; UFPB central library.

1 INTRODUÇÃO

A acessibilidade é um conjunto de condições para contornar dificuldades físicas, sociais e comunicacionais para pessoas com deficiência, possibilitando a autonomia, segurança, direitos como qualquer outro cidadão e equidade em diversas áreas da sociedade. E a acessibilidade se divide em formas diversas e são definidas em urbanísticas, transportes, arquitetônicas, tecnológicas, comunicacionais e atitudinais (Tribunal Regional do Trabalho da 12^a Região, 2021, p. 5).

Na barreira comunicacional e de informação a acessibilidade pretende contornar qualquer obstáculo, atitude ou comportamento que dificulte ou impossibilite a expressão, o recebimento de mensagens e de informações por intermédio de sistemas de comunicação e de tecnologia da informação. Para tornar acessível essa área para pessoas com deficiência, torna-se possível a acessibilidade digital em sites, sistemas, plataformas e aplicativos (Art. 3º da Lei nº 13.146/2015). Ligado a essa acessibilidade, as questões tecnológicas contornam as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com deficiência utilizando de aparelho com personalizações para diferentes tipos de características de pessoas como artifícios de leitores de tela para *smartphones*, TVs e computadores (Art. 3º da Lei nº 13.146/2015).

Segundo o Instituto Paradigma (2021), a existência dessas variações se deve ao fato que deficiências não estão apenas relacionadas a uma única limitação dos indivíduos, estabelecendo, portanto, múltiplas maneiras de acesso para tornar o cotidiano mais fácil e inclusivo para essas pessoas abrangendo meios divergentes de complementar as acessibilidades.

Essas soluções não se limitam a se destacarem apenas como facilidades, mas garantem direitos previstos em legislação como a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), a qual estabelece normativas para a segurança da igualdade e combater a discriminação sobre as pessoas com deficiências. Conforme o artigo 1º do Estatuto da Pessoa com Deficiência, é proposto a garantia e promoção, às condições de igualdade, a prática dos direitos e das liberdades fundamentais através da pessoa com deficiência em objetivo de sua inclusão social e sua cidadania. (Art. 1º da Lei nº 13.146/2015)

Relativo às pessoas com deficiência visual, nossa investigação destaca as pessoas cegas e de baixa visão que empoderam-se dessas comodidades, direitos e condições as quais essas ações colaboram para afastar as dificuldades enfrentadas

pelo grupo. Similarmente, como modo mais específico e adicionar mais soluções inclusivas, apresenta-se a NBR 9050/2020 em que fortalece as acessibilidades voltadas para as pessoas com deficiência visual nas categorias urbanísticas e arquitetônicas.

No que se refere às bibliotecas para o atendimento a essas pessoas, faz-se necessário torná-las acessíveis - como a sua estrutura física e serviços - e para uma biblioteca ser acessível, ela deve adotar meios e suportes para eliminar as dificuldades causadas pela deficiência do usuário, tornando-o autônomo e autossuficiente com o objetivo de alcançar o entendimento da informação sem a necessidade de um bibliotecário, funcionário da biblioteca ou outro usuário para descrever os dados agrupados a informação. Além da garantia de satisfação do usuário, adquiridas pelos suportes adaptados, o bom relacionamento e comunicação dos funcionários e bibliotecários são partes suplementares para inclusão (Fialho; Silva, 2012).

Um dos instrumentos que trazem a acessibilidade para as pessoas cegas enquanto usuárias de bibliotecas é o sistema Braille, criado por Louis Braille em 1829 e oficializado em 1854, o sistema foi inspirado por um sistema de escrita noturna militar. O sistema *Braille* permite ao leitor cego usar o sentido do tato a partir de pontos em alto relevos no material para a compreensão das informações estampadas nele e como também para o sentido da audição há os *audiobooks* que são gravações de leitura de livros, esses suportes acessíveis, além do Braille, são outros instrumentos que permitem acessibilidade.

A escolha pela temática se justifica a partir de uma experiência pessoal, enquanto em período de estágio na Biblioteca Estadual Juarez da Gama Batista¹, acometido de *Chikungunya*² no ano de 2021, durante a flexibilização da pandemia de COVID-19³, os sintomas de dores articulares causados pela doença *Chikungunya* ocasionando dificuldade ao longo de uma atividade de leitura de estante, gerou a seguinte reflexão – uma pessoa sem limitações e deficiências sente dificuldade por motivos de enfermidade para localizar um livro em uma estante, o desafio é ainda

¹ Localizada dentro do subsolo da FUNESC na Rua Abdias Gomes de Almeida, 800 – Tambauzinho, João Pessoa – PB. Rede Social: <https://www.instagram.com/bibliotecafunesc/?hl=pt>

² Doença febril causada pelo vírus *chikungunya* (CHIKV), cujo agente transmissor é a fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, caracterizada por dores fortes especialmente nas articulações.

³ Surto global de doença viral respiratória, ocorrido em 2020, causado pelo coronavírus SARS-CoV-2. Fonte: <https://www.paho.org/pt/historico-da-emergencia-internacional-covid-19>.

maior para uma pessoa com deficiência. E o conhecimento da iniciativa de integração do acervo da instituição ao *Braillevery*, maturou a ideia para ser voltada a compreender como esse projeto é relevante para os usuários acometidos pela cegueira e baixa visão.

Referente a escolha para o meio acadêmico, a justificativa se deve a questão da universalidade de usuários que abrangem toda a instituição federal e isso engloba os usuários, especificamente atrelados ao objeto de estudo, que são as pessoas com deficiência visual, e quanto ao profissional bibliotecário sendo o detentor de poder a mediar a informação, a trajetória do trabalho é de elevar a relevância, comunicar e demonstrar a existência do *Braillevery* para toda a comunidade universitária e da sociedade em geral, onde possa ter mais contribuições para agregar a evolução do projeto de biblioteca itinerante, servir de modelo base para outras instituições e aumentar a rede de inclusão voltada a biblioteconomia.

Constatada a contextualização sobre o tema, estabelecemos como questão norteadora de investigação saber qual a relevância do *Braillevery* para inclusão de pessoas com deficiência visual no acervo *Braille* da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba, na perspectiva do bibliotecário com cegueira que atua na referida biblioteca?

Para tanto, elegemos como objetivo geral: Analisar a relevância do *Braillevery* como meio de inclusão de pessoas com deficiência visual no acervo *Braille* da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba. E para alcançar o objetivo em tela, destacamos especificamente em: a) Descrever como vem sendo a experiência do projeto *Braillevery* na Biblioteca Central; b) Destacar estratégias para fortalecer iniciativas de bibliotecas itinerantes como o *Braillevery*; e c) Mostrar o papel do bibliotecário na mediação informacional acessível.

As seções do artigo apresentam na introdução aspectos sobre as categorias, contextualização, objetivos e justificativas do estudo, conseguinte apresenta-a criação e definição do *Braillevery*, a metodologia com a caracterização da pesquisa, ambiente e instrumento de coleta de dados, em seguida apresenta os resultados e discussão dos dados empíricos, por fim, as considerações finais e apontamentos para novas investigações relativa a temática em tela.

2 INCLUSÃO DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM BIBLIOTECAS

Conforme o censo de 2022 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), entre as 14,4 milhões de pessoas com deficiência no Brasil, 7,9 milhões tinham dificuldade de enxergar e 823 mil são pessoas da Paraíba.

Uma maneira oportuna de dar inclusão as bibliotecas são as propostas de bibliotecas itinerantes, geralmente veículos coletivos modificados com mobílias presentes em bibliotecas – prateleiras, fichários e armários –, tornando o acesso mais democrático (Tabosa; Pereira, 2012). Funcionando como bibliotecas móveis, mudando a rotina de o usuário se deslocar até a unidade de informação para a unidade de informação indo até o usuário.

De acordo com o Manifesto da IFLA-UNESCO de 2022 para as bibliotecas públicas, os pilares fundamentais para uma sociedade saudável são a liberdade, a prosperidade e o desenvolvimento e esses pilares só serão atingidos quando os cidadãos estiverem em posse da informação que lhes permitem exercer seus direitos democráticos e desempenhar ativamente o seu papel social. “A participação construtiva e o desenvolvimento da democracia dependem tanto de uma educação satisfatória, como de um acesso livre e ilimitado ao conhecimento, ao pensamento, à cultura e à informação” (Manifesto da Ifla-Unesco, 2022).

Para ter a meta de atingir os pilares, principalmente, o desenvolvimento das bibliotecas, recomenda-se o estabelecimento de políticas públicas para fortalecer os mecanismos de acesso à informação para pessoas com deficiência visual e promover inclusão social nas bibliotecas como uma maneira de diminuir a desigualdade e a barreira existente, também é válido ressaltar a importância do bibliotecário como mediador da informação e assumir a responsabilidade social, propiciar o acesso e uso democrático da informação em bibliotecas (Ishikawa; Belluzzo, 2013).

Além dos quesitos interpessoais de profissional e usuário, para uma inclusão em biblioteca faz-se necessário a acessibilidade da estrutura física da unidade de informação como: os pisos táteis, sinalizações para a indicação de mobílias, equipamentos e serviços voltados para pessoas com deficiência visual, conforme a norma técnica brasileira NBR 9050 da ABNT que promove critérios e parâmetros para a acessibilidade em estruturas físicas de edificações, tornar o acesso a unidade de informação acessível de maneira urbanística com rampas para locomoção, remover irregularidades no solo facilitando a mobilidade do indivíduo, assim como o acesso ao

transporte inclusivo, adicionando vagas para pessoas com deficiência, pois tornando esses aspectos inclusivos assegura-se o direito de ir e vir.

De acordo com Camargo (2017), a definição de inclusão é um molde universal que pode ser aplicado a todos os meios físicos e simbólicos. Os indivíduos que fazem parte de meios incomuns, ao modo inclusivo, têm seu comportamento reconhecido e valorizado, dentro desse molde, identidade, diferença e diversidade demonstram vantagens sociais que favorecem a solidariedade e colaboração.

A inclusão social já torna essa valorização dos indivíduos para a sociedade, garantindo sua participação ativa nela e a participação de diferentes extensões da vida em comunidade. Essa integração deve acontecer sem discriminações, igualdade, respeito ao diferente e o exercício pleno da cidadania (ICOM, 2025).

3 O PROJETO BRAILLEVERY⁴

O *Braillevery* é uma proposta liderada pela Comissão de Acessibilidade e Inclusão nos Ambientes das Bibliotecas do Campus V da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)⁵. O projeto funciona como um serviço de empréstimo de livros em *Braille* para pessoas com deficiência visual, com acesso a diversos títulos em diferentes acervos de bibliotecas do Estado da Paraíba (UEPB, 2022).

Para a utilização do serviço de entrega domiciliar do material impresso em *braille*, é garantido a partir do cadastro unificado do usuário⁶ e o cadastro contempla todas as unidades às quais estão ligadas ao projeto. A entrega do material é realizada por um servidor responsável por transportar o material pilotando uma motocicleta, que foi apresentada na inauguração do projeto, padronizada com baú e a logomarca do *Braillevery*, porém esse veículo foi uma ideia inicial à qual foi descartada por conta da grande quantidade de volume de um único título em *Braille* para serem transportados, o mau armazenamento poderia danificar a impressão do título e consequentemente ocasionando o seu descarte.

O lançamento do projeto ocorreu em uma manhã do dia 19 de outubro de 2022, na Biblioteca Juarez da Gama Batista do Espaço Cultural, em João Pessoa. A ação é

⁴ As seguintes informações sobre o *Braillevery* foram retiradas dos sites: <https://uepb.edu.br/comissao-de-acessibilidade-e-inclusao-das-bibliotecas-do-campus-v-lidera-acao-itinerante-e-inclusiva/>; <https://www.ufpb.br/biblioteca/contents/noticias/biblioteca-central-firma-parcerias-e-lanca-projeto-braillevery>.

⁵ Localizada na rua Horácio Trajano de Oliveira, s/n – Cristo Redentor, João Pessoa – PB.

⁶ Email: biblioteca.acessivel@setor.uep.edu.br - Instagram: @ciaab_uepb

fruto de parceria unificada que integra os acervos da biblioteca da Universidade Estadual da Paraíba, Fundação Espaço Cultural da Paraíba (FUNESC), Serviço de Inclusão de Usuários com Deficiência da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e do Instituto dos Cegos da Paraíba Adalgisa Cunha.

Figura 1 – Inauguração do projeto *Brailleevery* na Biblioteca Juarez da Gama Batista da FUNESC⁷



Fonte: Arquivo de Josenildo Costa

O projeto funciona como uma Biblioteca Itinerante Inclusiva e, em início das atividades, a média foi de 30 usuários atendidos com um catálogo que reúne 1.103 títulos. O *Brailleevery* tem como finalidade promover a inclusão das pessoas com deficiência visual, por meio do acesso ao livro e à leitura, integrando os acervos em Braille e audiolivros das instituições destacadas para oferecer o serviço de empréstimo domiciliar através de uma nova proposta de biblioteca itinerante inclusiva (UFPB, 2022).

⁷ Descrição da imagem: Grupo de pessoas dentro da Biblioteca Juarez da Gama Batista FUNESC, em frente a estantes de livros, são oito pessoas reunidas, algumas usando camisetas brancas com o logo do projeto “*Brailleevery*” em azul. No centro da cena, há uma motocicleta preta com o farol aceso com uma das pessoas em cena montada nela. Algumas pessoas tocam a moto, demonstrando curiosidade ou interação com ela. O ambiente tem iluminação artificial e teto com tubulação exposta

Figura 2 – Catálogo do Acervo Braille da Biblioteca Central da UFPB⁸



Fonte: Extraído do *Instagram* da Biblioteca Central da UFPB (@bibliocentralufpb)

A Biblioteca Central é uma referência arquitetônica no estado da Paraíba, sua área se aproxima de 8000 m², sendo inaugurada em 1984, passando por um fechamento no ano de 2019 para reforma iniciada em 2021 e sendo reaberta no ano de 2024, o seu acervo são mais de 250 mil livros e com espaços para atividades acadêmicas diversas (UFPB, 2024).

⁸ Descrição da imagem: Card digital de divulgação do catálogo do acervo Braille da Biblioteca Central da UFPB. O título principal do card é: “Catálogo acervo Braille – Atualizado e em ordem alfabética”. À esquerda, aparece a capa do catálogo em formato de livro, com o título “Brailleevery” e a logomarca da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). À direita, há um QR Code com o logo da Biblioteca Central UFPB em verde e roxo. Fundo da fotografia é escuro com textura levemente amassada

Figura 3 – Fachada da Biblioteca Central da UFPB⁹



Fonte: Arquivo de David Obadias dos Santos (2025)

Um dos setores importantes da biblioteca é o Serviço de Inclusão de Usuários com Necessidades especiais (SIUD), responsável ajudar estudantes com deficiências da comunidade em geral com alguns serviços como empréstimos de materiais em *braile* e em áudio, impressões de materiais em *braile* e digitalização de textos. O bibliotecário Josenildo Costa é o responsável pelo o SIUD (UFPB, 2025).

Segundo o bibliotecário Josenildo Costa, o projeto *Brailevery* tende a aumentar a inclusão na universidade e a biblioteca (UFPB, 2022), pois se trata de uma maneira itinerante levando a informação diretamente aos usuários com deficiência visual, a qual essa modalidade de serviço de inclusão constrói a acessibilidade urbana, contornando barreiras sociais e igualando o acesso à informação.

4 METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como exploratória e descritiva, definindo a pesquisa exploratória segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa tem como finalidade de fornecer mais informações sobre o assunto a ser investigado, possibilitando dar a

⁹ Descrição da imagem: Fotografia noturna da fachada do prédio da Biblioteca Central da UFPB. O prédio é grande, de concreto e vidro, com pilares robustos na entrada. À frente, há um jardim bem cuidado com árvores, grama e plantas ornamentais. A iluminação externa destaca a arquitetura e o caminho de acesso. No céu, a lua cheia aparece parcialmente encoberta por nuvens

definição da pesquisa e delineamento, por ser flexível pode ser usado diversas formas de obter informações, como no caso desta pesquisa o uso da entrevista.

Sobre a natureza descritiva, o pesquisador registra e descreve as características observadas, sem causar interferência nelas, usando as técnicas de formulário e observação sistemática (Prodanov; Freitas, 2013). Nesta investigação, a dimensão descritiva se expressa na caracterização das práticas adotadas pela Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba para o funcionamento do *Brailleevery* e na análise do papel do bibliotecário como mediador da informação.

A abordagem qualitativa é utilizada para a análise dos dados, ela tem como definição interpretar os fenômenos e os elementos relacionados aos dados coletados, e não há utilização de dados estatísticos (Prodanov; Freitas, 2013). A pesquisa do artigo procura entender como as experiências, o funcionamento e a prática do *Brailleevery*, segundo a visão do bibliotecário, influenciam a inclusão na Biblioteca Central.

O ambiente da pesquisa é a Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba, uma das unidades que integram o projeto *Brailleevery* e possui um acervo em Braille voltado ao atendimento de usuários com deficiência visual. Essa biblioteca se configura como espaço estratégico para a investigação, por concentrar ações inclusivas e por contar com o bibliotecário o qual está ligado com a criação do projeto e ser uma pessoa com deficiência visual, que faz tornar a pesquisa mais autêntica por ele ter a mesma perspectiva dos desafios lidados pelos usuários, na mediação informacional.

Adotamos como instrumento de coleta a entrevista, que tem como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema (Prodanov; Freitas, 2013). A entrevista possibilita captar percepções, experiências e reflexões do entrevistado sobre o *Brailleevery* na Biblioteca Central e sua contribuição para a inclusão da informação aos usuários com deficiência visual em bibliotecas.

O participante do estudo é o bibliotecário responsável pelo SIUD na Biblioteca Central da UFPB. O contato com bibliotecário ocorreu a partir de solicitação de permissão para entrevista com envio do roteiro via e-mail enviado dia 21 de agosto de 2025 às 10h40, onde houve outros e-mails ao longo da semana para acordar em como seria feita a entrevista. Ficou acordado no dia 27 de agosto de 2025 às 09h22 para a entrevista ser realizada via *Google Meet*.

Após o retorno do bibliotecário no dia 27 de agosto de 2025 às 09h48 confirmada a disponibilidade em participar do estudo no dia anterior, agendamos a entrevista para que ocorresse por meio do *Google Meet* no dia 28 de agosto de 2025 às 20h30min, o bibliotecário participante da pesquisa respondeu sete questões relacionadas a da biblioteca, dos funcionários e do público sobre o projeto *Brailleevery*

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para iniciarmos o processo de análise para apresentação dos resultados, foi realizada a transcrição da entrevista preservando o conteúdo descrito pelo bibliotecário entrevistado. Na sequência, organizamos as descrições para iniciar a análise dos dados empíricos por meio discussão dos resultados encontrados. Iniciamos a entrevista perguntado para o entrevistado para entender se desde o início do *Brailleevery* até o momento atual, como anda a movimentação do acervo Braille?

O acervo da Biblioteca Central está indisponível, pois durante o fechamento do prédio da biblioteca para reforma alguns exemplares foram danificados e alguns recuperados estão aguardando para serem analisados para definir sua permanência ou descarte, logo após a conclusão da demanda da reorganização do acervo, ele voltará a estar disponível para o Brailleevery. Essa operação de análise está gerando a possibilidade de uma disciplina para o curso de Biblioteconomia na UFPB para que os alunos em atividade prática possam listar o que deverá ser utilizado e descartado. Entretanto, o acervo Braille para empréstimo via delivery pelo projeto é utilizado por outras bibliotecas que contemplam o Brailleevery, como o acervo da Biblioteca Juarez da Gama Batista na FUNESC. (bibliotecário entrevistado)

Por mais que seja negativo a Biblioteca Central ter seu acervo fora do projeto por conta das reformas do prédio que foi interditado em 2019, teve sua reforma iniciada em 2021 e sua reinauguração em 15 de março de 2024, a ideia de resgatar os materiais para análise e tornar as atividades de seleção para uma atividade prática na graduação aos alunos dos laboratórios de práticas do curso de biblioteconomia da UFPB, o qual é um dos principais ambiente de importância para compor a prática do que o discente enquanto futuro bibliotecário pode adquirir experiência na parte técnica de análise de documento, sua catalogação, sua classificação e entre as demais atividades técnicas realizadas por um profissional da informação, pois a biblioteca é o espaço de aprendizado dos alunos do curso, transforma o trabalho mais apurado para análise e adianta o processo de reintegrar o acervo novamente ao *Brailleevery*. No entanto, o bibliotecário acrescenta que,

*Entretanto, o acervo Braille para empréstimo via delivery pelo projeto é utilizado por outras bibliotecas que contemplam o Braillevery, como o acervo da Biblioteca Juarez da Gama Batista na FUNESC.
(bibliotecário entrevistado)*

O apontamento do entrevistado sobre a eventual paralisação do acervo *Braille* da Biblioteca Central de forma moderadamente negativa, visando em sua resposta sobre a manutenção desse acervo e futuramente reintegrar ele novamente ao projeto, ele acrescenta sobre as outras unidades como forma de indicar que o projeto ainda se mantém ativo para a comunidade, pois o *Braillevery* não está limitado apenas ao acervo da Biblioteca Central.

A questão seguinte versou saber a opinião do bibliotecário sobre a relevância do *Braillevery* para o acesso à informação de pessoas com deficiência visual?

*O projeto foi pensando na barreira urbana e física que pode ser contornada utilizando a modalidade da entrega em domicílio para os usuários com deficiência visual, como algumas pessoas com deficiência visual pode não haver companhia no momento para ter a ajuda de se locomover ou pela falta de transporte até o local, o projeto Braillevery torna acessível o fornecimento dos materiais em Braille e dos materiais em audiolivros para os usuários.
(bibliotecário entrevistado)*

Relacionado a motivação da criação do *Braillevery*, a iniciativa de implementar esse projeto, enfoca sobre a questão da acessibilidade para as pessoas com deficiência visual, principalmente sobre as acessibilidades urbanísticas e implicitamente a arquitetônica, acessibilidades essas apresentadas pelo Tribunal Regional do Trabalho da 12ª Região (2021), isso é, encurtar o caminho da informação para o usuário com deficiência visual levando os materiais em *braille* e *audiobooks* sem a necessidade de se deslocar até o acervo porque nem sempre há disponibilidade de uma companhia auxiliar ou pela falta de meio de transporte.

Na terceira questão foi perguntado como a atuação e mediação do bibliotecário é útil em relação ao projeto?

*A gente atua no quesito de domínio e conhecimento do acervo, as questões de conservação e referência, solicitar livros que mais são relevantes e sabendo por indicações de outros usuários para poder estar passando a outro usuário em ter interesse de conhecer a obra.
(bibliotecário entrevistado)*

Em colaboração a resposta do entrevistado a pergunta, sobre o que diz Barros (2003, 108 p.) em relação a intermediação da informação, “[...] o bibliotecário deve estar empenhado em estimular não só as possibilidades geradas pelas novas tecnologias de informação e comunicação, mas também o uso mais efetivo dos materiais da unidade de informação [...]. Dessa maneira, o bibliotecário deve possuir habilidades para manejá-la qualquer tipo de tecnologia que permita o cumprimento de sua missão, promover a inclusão social e o desenvolvimento cognitivo dos sujeitos e facilitar o acesso e uso da informação aqueles que dela necessitam (Santos; Duarte; Lima, 2014).

Essas passagens fortalecem e afirmam o destaque da resposta na atuação de bibliotecário sobre qual obra irá interessar o usuário, a partir de conhecimentos prévios de outros leitores, entender a necessidade de qual informação o leitor deseja, conforme a abordagem pela parte de referência, outros pontos fundamentais do papel do bibliotecário como mediador é a recuperação e tratamento da informação quando é citado pelo entrevistado que “*O conhecimento e domínio do acervo.* (bibliotecário entrevistado).

Conforme o andamento do roteiro da entrevista, perguntamos ainda quais elementos a mais podem ser inseridos para uma evolução do *Braillevery*?

O acréscimo de autores paraibanos, os quais não constam obras no formato de material em Braille, em seguida com a manutenção de parque gráfico, maquinários e técnicas para a impressão de obras em formato Braille, assim mantendo a técnica atualizada e sem torná-la obsoleta pelos audiobooks, que não é uma leitura feita própria pelo usuário, mas uma transcrição em áudio do impresso, aumento da literatura e disponibilidade a mais de obras para serem fornecidas para empréstimos. (bibliotecário entrevistado)

Quanto as melhorias do projeto, Josenildo Costa menciona o acréscimo de obras paraibanas para acervo *Braille*, que carece dentro do acervo da Biblioteca Central, há obras paraibanas, porém, as obras são do acervo comum e com isso abre outro fator de melhoria que é do parque gráfico para a possibilidade da impressão em *Braille* do material. A alternativa é o uso do *audiobooks*, mas obras nesse formato não estiga a leitura propriamente dita, a sempre substituição para essa alternativa pode tornar o sistema *Braille* obsoleto.

Sobre a dinâmica do pessoal do quadro de gestão da biblioteca foi perguntado como o entrevistado avalia o preparo e a sensibilidade dos funcionários da biblioteca no auxílio do uso do *Brailleevery* para atender pessoas com deficiência visual?

Na verdade, os funcionários não estão tão envolvidos diretamente com o contato com os usuários em relação ao projeto, é apenas eu e a sua auxiliar revisora de Braille Rafaela. Todo contato e envolvimento com o acervo Braille, o Brailleevery e o cadastramento para utilizar o Brailleevery é de responsabilidade de apenas dois funcionários: Bibliotecário e revisor de Braille. (bibliotecário entrevistado)

Como o projeto foi feito por parcerias, em primeiro ponto, iniciado na UEPB em união com a UFPB, Biblioteca do Instituto dos Cegos Adalgisa Cunha da Paraíba e Biblioteca Juarez da Gama Batista, na prática todo o pessoal ligado ao projeto é referido aos gestores, o máximo que outros colaboradores possam a ter de contato com o *Brailleevery* é o auxílio do atendimento referencial em relação ao empréstimo. Na Biblioteca Central está responsável do cadastramento, impressão e empréstimo dos materiais de *Braille* juntamente com a auxiliar de trabalho, a revisora de *Braille* que atua junto com ele.

Também nos interessou perguntar ao entrevistado sobre como a comunidade acadêmica e em geral podem estar colaborando para a continuidade do projeto?

O projeto Brailleevery depende inteiramente de verbas e recursos fornecidos pela gestão pública do Estado. O que os alunos e a comunidade no geral podem fazer em ajuda seria tornar o projeto mais reconhecido pela divulgação, disponibilidade de se voluntariar em levar os materiais em braille pelo delivery como alguns alunos tem feito em ocasiões livres porque o motociclista desistiu de estar fazendo as entregas, ele fez só as primeiras entregas após a inauguração do projeto e outra maneira de ajudar o projeto é com o apoio de outros projetos de inclusão para agregar ainda mais a acessibilidade e doações de materiais para o acervo. (bibliotecário entrevistado)

As verbas fornecidas por recursos e editais são o que mantém a atividade do projeto, mas para o alcance do *Braille* a divulgação para toda a comunidade é o que irá chamar a atenção para dar continuidade do projeto, pois será informado para mais usuários, exclusivamente os que são pessoas com deficiência visual os quais são o público-alvo do projeto.

Como a intenção do projeto *Brailleevery* é o incentivo de inclusão para pessoas com deficiência visual mais o ambiente biblioteca, torna o conhecimento desse projeto nichado, a consequência da divulgação é a abrangência do público além dos que frequentam a biblioteca, pois pode auxiliar a encontrar engajamento a outros projetos voltados a acessibilidade com possibilidade de união ao *Brailleevery* e como também chegar à informação para outros usuários os quais não têm conhecimento do projeto.

A colaboração voluntária no projeto ocorre quando o voluntário acompanha o motorista nas entregas aos usuários, o que valoriza a iniciativa e demonstra o interesse da comunidade acadêmica em participar. Como não há um funcionário exclusivo para realizar o serviço de *delivery*, as bibliotecas utilizam recursos financeiros provenientes de emendas parlamentares e editais para custear o transporte ou, em alguns casos, contam com o transporte disponibilizado por meio de parcerias com as instituições envolvidas no projeto *Brailleevery*, a fim de viabilizar as entregas. Embora essa alternativa não des caracterize a proposta, ela não corresponde plenamente à estética de biblioteca itinerante concebida desde a origem do projeto.

Para concluirmos a entrevista, indagamos ao entrevistado que mudanças ou melhorias você sugeriria para o *Brailleevery* e a biblioteca fossem mais acessíveis às pessoas com deficiência visual? E ele argumenta indicando que,

As melhorias seriam de alguma forma arrumar alguém voluntário ou contratado para fazer as entregas de material e aprimorar o transporte utilizado no delivery porque as entregas estão sendo feitas pelos aplicativos de delivery, investimento de parque gráfico para a impressão de obras de autores paraibanos e outras obras em geral para o acervo em Braille, melhoria na estrutura acessível da biblioteca e atualização de obras em Braille para obras mais atuais, mudando o material antigo catalogado para uma versão mais nova. (bibliotecário entrevistado)

Sobre esse apontamento, o entrevistado reforça o que é necessário para ter mais inclusão na biblioteca por meio do *Brailleevery*, a necessidade de voluntário para não recorrer as verbas próprias da biblioteca para levar os materiais até o usuário e se possível melhoria do transporte do *delivery*, visando que o transporte é uma das ferramentas principais para a ideia do projeto, maquinários de parque gráfico para impressões em Braille para manter ativo o suporte físico, autonomia do leitor ao utilizar o material físico e não limitar as obras aos suportes de áudios de transcrição, e

novamente é frisado sobre autores paraibanos que enriquece a literatura regional e aumentar a literatura em *Braille* do acervo, pois logo, inclui também para a impressão das literaturas afins e a estrutura física da biblioteca.

Além disso, a atualização dos materiais para a construção de obras em *Braille* e estrutura física, há a exigência de doações para manter sempre o acervo atualizado, manter o acervo atualizado refere-se a obras mais antigas com seu material desgastado, as informações - dependendo do gênero da obra - retrogradadas, livros com páginas faltantes que poderão ser descartados e com isso o material atualizado será inserido para o acervo mantendo o exemplar prolongado para o uso e com informações atuais em uma nova edição.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Constata-se o projeto como uma inovação no cenário bibliotecário paraibano, ao propor o modelo de *delivery* em um elemento a mais ao levar a informação até o usuário para além da estrutura física da biblioteca, meio digital e/ou virtual do material, possibilitando o acesso à leitura e a informação a partir da entrega em domicílio de livros em *Braille*. É uma iniciativa inclusiva, de garantia à acessibilidade, gera autonomia e cidadania para pessoas com deficiência visual.

A figura do bibliotecário, dentro deste projeto, favorece um olhar mais estratégico para a inclusão, na construção de práticas inclusivas, o domínio do acervo, auxílio para o fornecimento de material e informação, mas ainda há barreiras que impedem uma plena função do projeto, como a atualização do acervo em *Braille*, destaque para autores paraibanos, fortalecendo a literatura regional em *Braille*, fortalecimento da infraestrutura de impressão e manutenção de materiais, aprimoramento da logística de transporte e a interação de mais profissionais para a gestão e demanda do *Braillevery*.

Compreende-se o *Braillevery* um padrão relevante a ser seguido para outras instituições que pretendem ampliar a inclusão e acessibilidade. Além de o projeto atender um público em específico, o *Braillevery* serve como base para explorar extensões do campo acadêmico, reflexão social e empatia relacionados à propagação do acesso universal ao conhecimento, seguindo os princípios de equidade, cidadania e as normas legais.

As indicações de sugestões para um fortalecimento do projeto, são de criação de uma rede para iniciativas voluntárias, seja da comunidade acadêmica e comunidade como um todo, para que se habilitem a praticar o *delivery* do material a ser emprestado, criação de grupo de *WhatsApp* para troca de informações a respeito do projeto, outras iniciativas de inclusão e facilitar a doação de materiais, perguntas por obras para empréstimos, aplicação e enquete pela possibilidade de alguém está praticando o *delivery*, os membros do grupo seriam o público e funcionários, como também a alternativa de divulgação do projeto pelo público das universidades e bibliotecas que contemplam o *Braillevery*, por meio das mídias sociais e de modo oportuno em cada evento e ações dentro das bibliotecas ligadas ao projeto, criação de *Instagram* próprio para o projeto e buscar parcerias com bibliotecas privadas.

O projeto é administrado por entidades públicas, porém essas instituições não destinam recursos financeiros para seu desenvolvimento e manutenção. Assim, os investimentos necessários para a melhoria dos maquinários utilizados na impressão de obras em *Braille*, bem como para o custeio do combustível do automóvel nas entregas realizadas com apoio voluntário, provêm de parcerias estabelecidas, editais e projetos de extensão.

A expansão do acervo com obras literárias locais para o fortalecimento da cultura regional junto a sarais culturais, rodas de conversas e clube de literatura com pessoas com deficiência visual incentivando a inclusão social, tornar o *Braillevery* modelo para planos de acessibilidade em bibliotecas, acrescentar meios alternativos de entrega além do *delivery* com parceria instituições públicas ou privadas, criação de programa de fidelidade com os usuários cadastros para uso do projeto *Braillevery* com bonificações ao atingir metas de leituras semanais e com isso o leitor poderá aumentar a quantidade de dias que poderá ficar com a obra emprestada, assim como, a quantidade de exemplares que poderá ser emprestado a essa pessoa ou em datas festivas, relacionadas a acessibilidade e biblioteca, aplicar essas bonificações sem atingimento de metas aqueles usuários cadastrados.

Em suma, a pesquisa para o projeto *Braillevery* permite a continuação de outras investigações referente a relevância do projeto a longo prazo, relacionando a percepção dos usuários com deficiência visual atendidos pelas unidades que abrangem o referido projeto e o potencial do *Braillevery* como referência para políticas públicas de inclusão e de acessibilidade em bibliotecas públicas.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

BARROS, Maria Helena T. C. de. **Disseminação da informação:** entre a teoria e a prática. Marília: [s. n.], 2003. 108 p.

BRASIL. Censo 2022: Brasil tem 14,4 milhões de pessoas com deficiência.

Agência de Notícias, 2025. Disponível em:

[https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43463-censo-2022-brasil-tem-14-4-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia#:~:text=No%20Brasil%202%25%20da,Sul%20\(14%2C1%25\)](https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43463-censo-2022-brasil-tem-14-4-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia#:~:text=No%20Brasil%202%25%20da,Sul%20(14%2C1%25)).

Acesso em: 06 ago. 2025.

BRASIL. IBGE. IBGE, 2025. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pesquisa/23/23612>. Acesso em: 06 ago. 2025

BRASIL, 2015, Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível

em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm.

Acesso em: 16 jul. 2025.

CAMARGO, E. P. DE. Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces. **Ciência & Educação (Bauru)**, v. 23, n. 1, p. 1–6, mar. 2017.

FIALHO, J.; SILVA, D. DE O. Informação e conhecimento acessíveis aos deficientes visuais nas bibliotecas universitárias. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 17, p. 153–168, 1 mar. 2012.

ICOM. Inclusão social: qual é o conceito, tipos e objetivos. ICOM, 2025.

Disponível em: <https://www.icom.app/inclusao-social/#:~:text=Qual%20%C3%A9%20o%20conceito%20de,inclus%C3%A3o%20da%20pessoas%20na%20sociedade>. Acesso: 21 ago. 2025.

INSTITUTO PARADIGMA. Os tipos de acessibilidade para incluir pessoas com deficiência. São Paulo: Instituto Paradigma, © 1991 – 2024. Disponível em:

<https://iparadigma.org.br/tipos-de-acessibilidade-para-pessoas-com-deficiencia/>.

Acesso em: 16 jul. 2025.

ISHIKAWA, M.; BELLUZZO, R. Práticas inclusivas para deficientes visuais, baseadas na informação e conhecimento: reflexões e ações. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**. São Paulo, v. 9, n. 2, p. 147-164, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/255/266>. Acesso em: 01 ago. 2025.

MANIFESTO DA BIBLIOTECA PÚBLICA IFLA/UNESCO. 2022. Disponível em:

http://bibliotecas.dglab.gov.pt/pt/ServProf/Documentacao/Documents/Manifesto_IFL_A_PT_2022.pdf. Acesso em: 30 jul. 2025.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. DE. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2013.

SANTOS, R. do R.; DUARTE, E. N.; LIMA, I. F. de. O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão social e digital. **Revista Brasileira De Biblioteconomia E Documentação**, v. 10, n. 1, p.36-53, jan./jun. 2014.

SAPIRO, A.; MATTIELLO, R. Voluntariado: benefício a quem presta e a quem recebe. **Scientia Medica**, [S. l.], v. 26, n. 4, p. ID25631, 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/scientiamedica/article/view/25631>. Acesso em: 19 set. 2025.

TABOSA, H. R. ; PEREIRA, F. O. **Biblioteca itinerante**: quando o cidadão não vai à biblioteca, ela vai até o cidadão. 2012. Disponível em: http://www.dgz.org.br/ago12/F_I_art.htm. Acesso em: 07 out. 2025.

TRIBUNAL REGIONAL DO TRABALHO DA 12^a REGIÃO. **Acessibilidade e inclusão**: caminho para uma sociedade justa e solidária. Santa Catarina: TRT12, 2021. Disponível em: <https://portal.trt12.jus.br/sites/default/files/2021-03/Cartilha.pdf>. Acesso em: 16 jul. 2025.

UEPB. **Comissão de Acessibilidade e Inclusão das Bibliotecas do Câmpus V lidera ação itinerante e inclusiva**. UEPB, 2022. Disponível em: <https://uepb.edu.br/comissao-de-acessibilidade-e-inclusao-das-bibliotecas-do-campus-v-lidera-acao-itinerante-e-inclusiva/>. Acesso em: 13 ago. 2025.

UFPB. **Após reforma, prédio da Biblioteca Central é reaberto a toda comunidade**. UFPB, 2024. Disponível em: <https://www.ufpb.br/ufpb/contents/noticias/apos-reforma-predio-da-biblioteca-central-e-reaberto-a-toda-a-comunidade>. Acesso em: 21 ago. 2025.

UFPB. **Biblioteca Central firma parcerias e lança Projeto Braillevery**. UFPB, 2022. Disponível em: <https://www.ufpb.br/biblioteca/contents/noticias/biblioteca-central-firma-parcerias-e-lanca-projeto-braillevery>. Acesso em: 13 ago. 2025.

APÊNDICE A

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Senhor Josenildo Costa,

Esta pesquisa é sobre o Braillevery e a inclusão de pessoas com deficiência visual em bibliotecas e está sendo desenvolvida pelo pesquisador aluno Matheus Silva Calado do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Profa. Dra. Genoveva Batista do Nascimento.

O objetivo do estudo é analisar a relevância do *Braillevery* como meio de inclusão de pessoas com deficiência visual no acervo *Braille* da Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba.

Solicitamos a sua colaboração para realização de uma entrevista, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área e publicar em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Esclarecemos que sua participação no estudo é voluntária e, portanto, o senhor não é obrigado a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum impedimento.

Os pesquisadores estarão à sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto, declaro que fui devidamente esclarecido e dou o meu consentimento para participar da pesquisa e para publicação dos resultados. Estou ciente que receberei uma cópia desse documento.

Documento assinado digitalmente
 JOSENILDO COSTA
Data: 03/09/2025 11:58:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura da Participante da Pesquisa

Contato do Pesquisador responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor ligar para o pesquisador

Email:

Telefone: (83) 99379-9364



Documento assinado digitalmente

MATHEUS SILVA CALADO

Data: 08/09/2025 23:35:43-0300

Verifique em <https://validar.itd.gov.br>



Documento assinado digitalmente

GENOVEVA BATISTA DO NASCIMENTO

Data: 08/09/2025 14:03:35-0300

Verifique em <https://validar.itd.gov.br>

Assinatura do Pesquisador Responsável

APÊNDICE B

ROTEIRO DA ENTREVISTA

1. Desde de o início do *Brailleevery* até o momento atual, como anda a movimentação do acervo Braille?

2. Na sua opinião, qual é a relevância do *Brailleevery* para o acesso à informação de pessoas com deficiência visual?

3. Como a atuação e mediação do bibliotecário é útil em relação ao projeto?

4. Quais elementos a mais podem ser inseridos para uma evolução do *Brailleevery*?

5. Como você avalia o preparo e a sensibilidade dos funcionários da biblioteca no auxílio do uso do *Brailleevery* para atender pessoas com deficiência visual?

6. Como a comunidade acadêmica e em geral podem estar colaborando para a continuidade do projeto?

7. Que mudanças ou melhorias você sugeriria para o *Brailleevery* e a biblioteca fossem mais acessíveis às pessoas com deficiência visual?